

As sanções de Donald Trump sobre as relações Rússia/ Índia



Por **ANDREW KORYBKO***

A preferência de Donald Trump por sanções pode atrapalhar o cuidadoso alinhamento múltiplo da Índia entre os EUA e a Rússia, forçando-a a escolher entre eles

A mídia tem sido inundada com relatos especulando como as relações entre a Rússia e a Índia podem sofrer como resultado das últimas sanções energéticas dos EUA, visto que elas se concentraram recentemente na importação em larga escala de petróleo com desconto de Moscou por Delhi, o que pode ser prejudicado por essas últimas restrições unilaterais. Uma fonte indiana não identificada disse à mídia que “a Rússia encontrará maneiras de nos alcançar” e previu descontos maiores para neutralizar os novos riscos de sanções: portanto não há motivos para preocupação por enquanto.

As medidas não entrarão em vigor até março, então ainda há tempo para ambas as partes planejarem soluções alternativas, uma das quais está assumindo a forma de a Índia expandir seu pool de seguradoras russas para incluir empresas não sancionadas, embora ainda não esteja claro o que eles farão sobre a “frota sombra” sancionada da Rússia. De qualquer forma, é um passo na direção certa e mostra a importância que a Índia atribui à continuação de sua importação em larga escala de petróleo russo com desconto, cujo significado estratégico será explicado agora.

Esse movimento não só ajudou a evitar uma polícrise nos últimos anos - que poderia ter catalisado consequências desastrosamente em cascata em todo o Sul Global no final de 2023 - mas também resultou na impressionante trajetória de crescimento da Índia, mantendo assim sua atratividade para o investimento estrangeiro. Além disso a Índia preventivamente evitou a dependência potencialmente desproporcional da Rússia em relação à China, diversificando seus fluxos de receita de energia, evitando assim que a Rússia se tornasse parceira júnior da China.

Isso interrompeu as tendências bi-multipolares sino-americanas e facilitou a fase de transição tri-multipolar da transição sistêmica global em direção a uma multipolaridade mais complexa (“multiplexidade”). Esse resultado pode ser visto por alguns formuladores de políticas dos EUA como prejudicial aos grandes interesses estratégicos de seu país, mas, por outro lado, a Rússia ainda não se transformou em uma reserva de matérias-primas para turbinar a ascensão da China como superpotência, como já poderia ter se tornado não fosse pelo fato de a Índia diversificar os fluxos de receita de energia da Rússia.

Os grandes interesses estratégicos da Índia são evitar que isso aconteça devido à possibilidade de que a China possa um dia alavancar sua parceria sênior sobre a Rússia para fazer com que esta última restrinja e, finalmente, suspenda (independentemente do pretexto) suprimentos militares novos e sobressalentes para a Índia. Além disso, a turbocompressão da Rússia na ascensão da superpotência da China pode obrigar a Índia a se tornar parceira júnior dos EUA em espécie, o que pode levar a sérias concessões em sua autonomia estratégica duramente conquistada.

Esses imperativos sugerem que a Índia fará tudo o que estiver ao seu alcance para manter sua importação em larga escala de petróleo russo com desconto, já que a alternativa é arriscar que a Rússia se torne parceira júnior da China, com tudo o

a terra é redonda

que isso implicaria para remodelar a transição sistêmica global restaurando a bi-multipolaridade sino-americana. No caso de a Índia se sentir coagida a cumprir essas últimas sanções – como se Trump fosse enganado por conselheiros equivocados a ameaçar sanções secundárias incapacitantes – então ela poderia tentar chegar a um acordo.

Em troca de isenções de sanções – que a Índia poderia argumentar serem necessárias para impedir a transformação da Rússia em uma reserva de matérias-primas para turbinar a ascensão de superpotência da China às custas dos grandes interesses estratégicos dos EUA – ela poderia tentar convencer a Rússia a aceitar o plano de paz de Donald Trump. Embora ainda não esteja claro exatamente o que Trump tem em mente, os sinais que enviou até agora sugerem que exigirá compromissos duros da Rússia, que Vladimir Putin pode rejeitar e então Donald Trump pode escalar em resposta.

Isso poderia levar a ainda mais sanções anti-russas, incluindo a imposição de sanções secundárias ameaçadas contra terceiros países como a Índia, e mais ajuda armada à Ucrânia para perpetuar o conflito. Se a Rússia não aceitar os termos de cessar-fogo, armistício ou paz oferecidos, então ela pode não ter escolha a não ser se tornar parceira júnior da China por desespero por financiamento e potencialmente até mesmo equipamento técnico-militar em troca da venda de seus recursos a preços de barganha, como ela se recusou a fazer até agora.

Donald Trump quer “girar (de volta) para a Ásia” rapidamente para conter a China mais vigorosamente, o que exige resolver rapidamente o conflito ucraniano, já que sua possível perpetuação pode atrasar seus planos indefinidamente à medida que esse estado de coisas resulta que a Rússia acabe turbinando a ascensão da China como superpotência, o que ele quer evitar. Ele e seus assessores podem não ver dessa forma, mas a Índia pode ajudar a convencê-los dessa previsão de cenário, à qual alguns em sua equipe podem ser receptivos devido à sua indofilia.

Mesmo que a Índia não consiga convencer Donald Trump a exigir compromissos difíceis de Vladimir Putin e então não consiga convencer Putin a aceitá-los, ela ainda pode desafiar as previsíveis ameaças de sanções secundárias dos EUA para continuar importando petróleo russo com desconto, mesmo que talvez não na mesma escala de antes. Essa possibilidade é baseada na grande importância estratégica de seus laços energéticos, pois eles se relacionam com a transição sistêmica global da perspectiva da Índia e o imperativo de impedir que a Rússia se torne parceira júnior da China.

Com todo esse insight em mente, a probabilidade de as últimas sanções energéticas dos EUA prejudicarem os laços entre Rússia e Índia é baixa e não se aproximam nem de longe ao que alguns na mídia especularam. Mas ainda existe o risco de que possam ser prejudicados se não forem bem-sucedidos em soluções alternativas pioneiras. A outra variável significativa é se a Índia pode convencer Donald Trump a conceder a ela uma isenção de sanções devido à forma como essas compras em larga escala impedem a Rússia de se tornar parceira júnior da China ou em troca de mediação na Ucrânia.

A preferência de Donald Trump por sanções e sua mais recente ameaça de dobrar as sanções secundárias nesse caso podem descarrilar o cuidadoso [alinhamento](#) múltiplo da Índia entre os EUA e a Rússia, forçando-a a escolher entre eles, o que não é seu projeto em nenhuma circunstância. Isso contextualiza a recente expansão da Índia do seu pool de seguradoras russas como um compromisso pragmático, pelo menos por enquanto, o que prova o quanto a Índia não quer ser forçada ao dilema acima mencionado, embora ainda possa ser.

No final das contas, tudo depende de até que ponto Donald Trump está disposto a pressionar a Índia em sua importação em larga escala de petróleo russo com desconto e o grau em que a Índia pode então desafiá-lo. Trump pode ser convencido pela Índia a reconsiderar tudo, enquanto a Índia pode então perseguir corajosamente seus grandes interesses estratégicos se isso não acontecer, embora com o risco de uma crise séria com os EUA. Os observadores devem, portanto, ficar de olho nessas dinâmicas devido ao seu impacto potencialmente enorme na ordem mundial.

***Andrew Korybko** é mestre em Relações Internacionais pelo Instituto Estadual de Relações Internacionais de Moscou. Autor do livro *Guerras híbridas: das revoluções coloridas aos golpes* (Expressão Popular). [<https://amzn.to/46lAD1d>]

Tradução: **Artur Scavone**.

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.
Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)

A Terra é Redonda